

O incômodo da ressurreição

João 20.19-23

¹⁹ Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!” ²⁰ Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor. ²¹ Novamente Jesus disse: “Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio”. ²² E com isso, soprou sobre eles e disse: “Recebam o Espírito Santo. ²³ Se perdoarem os pecados de alguém, estarão perdoados; se não os perdoarem, não estarão perdoados”.

Preguiçosos por natureza

A natureza humana é preguiçosa. Isso significa que somos naturalmente acomodados. Geralmente, buscamos o que mais nos agrada ou nos satisfaz, fazendo o menor esforço. Certo disso, Salomão nos advertiu dizendo:

Pv 6.6, 9 | *Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio. [...] ⁹ Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará de seu sono?*

Em Provérbios, o tema “preguiça” é tratado nada menos que 17 vezes. Vale a pena um estudo detalhado sobre o assunto, conforme exposto no livro (Pv 6.6; 6.9; 10.26; 12.27; 13.4; 15.19; 19.15; 19.24; 20.4; 21.25; 22.13; 24.30; 26.13-16; 31.27).

A preguiça tem o poder de destruir indivíduos, famílias, sociedades e igrejas. Preste atenção, por exemplo, à definição que Aurélio dá a preguiça: “aversão ao

trabalho; negligência, indolência. Morosidade, lentidão, moleza". Preocupada com o estrago que ela pode fazer, a Igreja Católica Romana incluiu a preguiça entre os sete pecados capitais.

Algumas vezes a preguiça é causada pelo medo. Observe:

Pv 22.13 | *O preguiçoso diz: "Há um leão lá fora!" "Serei morto na rua!"*

O medo nos isola da realidade. Afinal, qual é a probabilidade de haver um leão solto na rua? Quantos são os que morrem esfaqueados por leões nas calçadas? Percebeu? A preguiça nos leva ao absurdo. Precisamos, portanto, ser constantemente advertidos e confrontados. Conforme veremos adiante, a ressurreição de Jesus, de alguma forma, nos exorta nesse sentido.

As aparições de Jesus

Na primeira Páscoa dos cristãos, logo após a sua ressurreição, Jesus apareceu a indivíduos e a grupos de pessoas nas mais variadas circunstâncias. Por volta das 7h00, ele apareceu a Maria Madalena, que estava chorando à entrada do sepulcro. Pouco depois, apareceu a algumas mulheres que estavam próximas ao túmulo. Próximo ao final da tarde daquele dia, Jesus apareceu aos discípulos na estrada para Emaús. Após as 16h00, ele apareceu apenas a Pedro. Depois foi a vez dos 10 discípulos reunidos no cenáculo (faltava entre eles Judas Iscariotes e Tomé). Finalmente, Jesus apareceu a Tomé.

Cada uma dessas aparições, após a ressurreição, merece cuidadosa observação dos discípulos de Cristo. Hoje, no entanto, por ocasião do Domingo de Páscoa, nós voltaremos a atenção para a aparição de Jesus aos discípulos (Jo 20.19-23) e, posteriormente, a Tomé (Jo 20.24-31). Pela manhã, aprenderemos sobre "O

incômodo da ressurreição” (Jo 20.19-23). À noite, abordaremos “O impacto da ressurreição” (Jo 20.24-31).

O incômodo da ressurreição

Jesus tinha um propósito para cada uma de suas aparições. Maria Madalena estava emotiva; as mulheres do sepulcro estavam fragilizadas; os discípulos de Emaús estavam decepcionados; Pedro estava confuso; os discípulos que se reuniam no cenáculo estavam amedrontados e Tomé estava incrédulo. O Senhor sempre tem uma palavra apropriada para cada pessoa, em cada circunstância.

A palavra de Jesus para os discípulos no cenáculo era de exortação. Amedrontados que estavam, eles agiam como preguiçosos. A portas trancadas, eles buscavam refúgio, enquanto se omitiam de sua grande missão. A visita de Jesus na boca da noite do primeiro domingo de Páscoa levou sim grande consolação, mas essa foi recheada de enorme desconforto. É o incômodo da ressurreição. Observe de novo.

João 20.19-20

¹⁹ Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!” ²⁰ Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor.

De vez em quando, todos nós precisamos dessa chacoalhada de Jesus. Aliás, penso que se ele aparecesse hoje, neste domingo da ressurreição, à maioria das igrejas locais espalhadas pela nossa cidade ele diria a mesma coisa que disse

aos discípulos do cenáculo. Ficaríamos todos, com certeza, incomodados com a sua aparição, pois ele confrontaria o medo, comissionaria o crente e compartilharia poder. Há, portanto, três respostas que o Senhor deseja obter dos seus discípulos nessa aparição: [1] reaja ao medo; [2] responda ao comissionamento; e [3] receba o poder.

1. Reaja ao medo

A primeira coisa a se observar nesse incidente é a facilidade que todos nós temos para nos acovardarmos e nos trancarmos a portas fechadas, fugindo de nosso chamado e de nossa responsabilidade.

Jo 20.19 | ¹⁹ *Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, [...]*

Jesus havia predito sua morte e ressurreição (Mc 10.32-34). Os discípulos sabiam que isso deveria acontecer, conforme estava “escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos” (Lc 24.36-43). Eles, porém, escolheram ignorar. Ao procederem dessa maneira, ficaram todos paralisados pelo medo. Tanto que aos discípulos que fugiam de volta para Emaús, o Senhor precisou chamar-lhes à memória as Escrituras Sagradas (Lc 24.25-27). O medo é sempre fruto da falta de fé nas promessas contidas na Palavra de Deus (Mt 6.28-32).

Os medos dos discípulos trancados no cenáculo são os mesmos dos crentes de hoje, que vivem trancados na rotina de suas programações domingueiras.

O temor da perseguição | Temiam que, ao se identificarem com Jesus, eles também pudessem ser crucificados.

O temor da difamação | Temiam os rumores de que eles haviam roubado o corpo de Jesus do sepulcro e inventado a história toda.

O temor da avaliação | Temiam que as pessoas os avaliassem e os julgassem naquele momento de confusão, de fraqueza e de dúvidas.

Os mesmos temores que tomavam conta do coração dos primeiros discípulos ainda nos causam assombros e, tantas vezes, nos leva à clausura.

Tememos ser perseguidos. Tememos ser ameaçados, escarnecidos, zombados, machucados e injustiçados. Tememos perder privilégios.

Tememos ser difamados. Não queremos ser vistos como fanáticos nem como fundamentalistas religiosos. Não queremos ser vistos como reducionistas (espiritualizando tudo) e alienados.

Tememos ser avaliados e observados. Tememos ser questionados em alguma fraqueza; ser confrontados em alguma incerteza; ser colocados em alguma dificuldade.

O temor de homens nos coloca a portas trancadas. Buscamos consolo na clausura da religiosidade, do tradicionalismo, do igrejismo e do legalismo.

Deus, porém, quer que reajamos ao medo. Para isso, ele age de maneira encantadora. Observe como Deus trata dos nossos temores.

Jo 20.19-20 | ¹⁹ *Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!”* ²⁰ *Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor.*

Vem ao nosso encontro. Eliminando toda e qualquer barreira. Portas fechadas não o detiveram (v. 19). Também não o detiveram: a prisão, o sofrimento, a crucificação nem a morte. Jesus venceu todos os obstáculos e *“pôs-se no meio deles”*.

Comunica-nos a sua Palavra - *“Paz seja convosco!”* (v. 19).

Apresenta-nos provas do seu amor - *“Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado”* (v. 20).

Para vencermos o temor de homens precisaremos do Espírito de Deus (Sl 139.7-12), da Palavra de Deus (Sl 19.7-11) e de testemunhos do amor de Deus (Sl 20.6-9). Em outras palavras, precisamos ler a Bíblia, agarrarmo-nos às promessas de Deus, clamar pela voz do Espírito aplicando a nós a Palavra, e ler biografias cristãs.

Se não compreendermos o que temos em Cristo, o Cristo que ressuscitou e venceu a morte, correremos o risco de nos trancarmos e nos omitirmos, como igreja e como indivíduos.

2. Responda ao comissionamento

No Evangelho de João, a Grande Comissão de Jesus (que em Mateus só aparece nos dois últimos versículos do último capítulo, Mateus 28.19-20) se dá no domingo de Páscoa. Observe.

Jo 20.21 | *Novamente Jesus disse: “Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio”*.

Jesus nos comissiona (nos envia) assim como Deus o havia comissionado (ou enviado). Que forma é essa? Olhando para o início do Evangelho de João (Jo 1.1-14) nós podemos aprender sobre como responder ao comissionamento de Jesus, como “ir” assim como Jesus foi enviado pelo Pai.

2.1 - Estar com Deus

Jo 1.1-2 | ¹ *No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus.* ² *Ele estava com Deus no princípio.*

Mc 3.13-15 | ¹³ *Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele.* ¹⁴ *Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar* ¹⁵ *e tivessem autoridade para expulsar demônios.*

2.2 - Brilhar para Deus

Jo 1.4-5 | ⁴ *Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens.* ⁵ *A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.*

2.3 - Apontar para Deus

Jo 1.6-9 | ⁶ *Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João.* ⁷ *Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem.* ⁸ *Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz.* ⁹ *Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens.*

2.4 - Perseverar para Deus

Jo 1.10-13 | ¹⁰ *Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu.* ¹¹ *Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.* ¹² *Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome,*

deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, ¹³ os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.

2.5 - Revelar a glória de Deus

Jo 1.14 | *Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.*

Responda ao comissionamento.

3. Receba o poder

O Cristo ressurreto [1] confronta o medo; [2] comissiona o crente; e [3] compartilha poder.

Jo 20.22-23 | ²² *E com isso, soprou sobre eles e disse: “Recebam o Espírito Santo. ²³ Se perdoarem os pecados de alguém, estarão perdoados; se não os perdoarem, não estarão perdoados”.*

Este texto não pode ser entendido à parte da promessa de Atos 1.8 e de seu cumprimento no Dia de Pentecostes em Atos 2. Jesus disse que os seus discípulos receberiam poder quando descesse sobre eles o Espírito Santo (At 18), o que de fato aconteceu em Atos 2.1-4.

Portanto, em João 20.22, Jesus está prometendo que viria sobre eles o Espírito Santo. O Senhor está advertindo-os de que eles são ativos neste processo de recebimento, de enchimento do Espírito Santo (eles precisariam receber).

Jesus queria que os seus discípulos entendessem que eles somente conseguiriam cumprir a comissão de ir fazer discípulos se eles estivessem cheios do Espírito Santo, cheios do poder de Deus.

Sem o poder do Espírito Santo a igreja não sairia das quatro paredes para estender o perdão de Deus em Jesus Cristo ao pecador (Jo 20.23). A Igreja que está cheia do Espírito Santo sai de suas quatro paredes.

At 4.8-13 | ⁸ Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: [...] ¹¹ Este Jesus é “a pedra que vocês, construtores, rejeitaram, e que se tornou a pedra angular”. ¹² Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”. ¹³ Vendo a coragem de Pedro e de João, e percebendo que eram homens comuns e sem instrução, ficaram admirados e reconheceram que eles haviam estado com Jesus.

At 5.25-29 | ²⁵ Nesse momento chegou alguém e disse: “Os homens que os senhores puseram na prisão estão no pátio do templo, ensinando o povo”. ²⁶ Então, indo para lá com os guardas, o capitão trouxe os apóstolos, mas sem o uso de força, pois temiam que o povo os apedrejasse. ²⁷ Tendo levado os apóstolos, apresentaram-nos ao Sinédrio para serem interrogados pelo sumo sacerdote, ²⁸ que lhes disse: “Demos ordens expressas a vocês para que não ensinassem neste nome. Todavia, vocês encheram Jerusalém com sua doutrina e nos querem tornar culpados do sangue desse homem”. ²⁹ Pedro e os outros apóstolos responderam: “É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens.

A igreja cheia do Espírito Santo sai proclamando a única maneira de alguém poder ser salvo: Jesus Cristo.

Jo 20.22-23 | ²² *E com isso, soprou sobre eles e disse: “Recebam o Espírito Santo. ²³ Se perdoarem os pecados de alguém, estarão perdoados; se não os perdoarem, não estarão perdoados”.*

Os que proclamam o Evangelho estão, com efeito, perdoadando ou não perdoadando os pecados, de acordo com a aceitação ou rejeição de Jesus Cristo por parte dos ouvintes.

O incômodo da ressurreição

Nesta manhã de domingo de Páscoa, somos todos incomodados pela ressurreição.

Precisamos reagir ao medo, focando-nos na vitória do Cristo ressurreto.

Precisamos responder ao comissionamento, fazer discípulos para Cristo.

Precisamos receber o poder, não nos embagando com esse mundo, mas enchendo-nos do Espírito.

Três desafios:

Reaja ao medo - busque encorajamento.

Responda ao comissionamento - faça discípulo.

Receba o poder - busque o enchimento do Espírito Santo.